

Cunha, um caronista da onda "collorida".

Quem acompanha a vida pública do deputado João Cunha percebe que ele sempre foi muito habilidoso na tarefa de brigar por espaço no noticiário político. Um dos primeiros deputados federais a aderir ao PRN e à candidatura de Fernando Collor de Mello, depois de abandonar o PDT de Leonel Brizola, João Cunha trabalha agora para se beneficiar do brilho de quem está disparado em primeiro lugar nas pesquisas de intenção de votos.

Ao convidar Collor para inaugurar sua campanha presidencial

no Estado de São Paulo em Ribeirão Preto (seu curral eleitoral), João Cunha fez questão de enfatizar que era o grande promotor da festa "collorida" na região. No **press-release** distribuído por sua assessoria, o nome de João Cunha é citado quatro vezes em 20 linhas de texto.

Ao pegar carona no sucesso de Collor, João Cunha teria pelo menos um objetivo, segundo comentários: sair candidato ao governo do Estado no ano que vem se Collor for eleito. Consta também que Cunha gostaria muito de ter sido o vice na

chapa do PRN, mas não deu sorte.

Na verdade, sorte mesmo ele teve em 1985, na eleição indireta para presidente da República no Colégio Eleitoral. João Cunha deu o voto número 344 para Tancredo Neves, que consagrou a vitória do candidato da Aliança Democrática. Foi um dia em que João Cunha viveu sob a luz dos refletores, sorridente, dando entrevistas e mais entrevistas.

Na época em que era do PMDB, Cunha gostava também de ir à tribuna da Câmara para fazer discursos

que chegaram a lhe render alguns processos e muitas acusações de vedetismo por parte de parlamentares de seu próprio partido. Sugeriu, até, que o ex-presidente Figueiredo descesse de quatro a rampa do Palácio do Planalto para explicar os desmandos de seu governo à Nação. Antes de entrar no PT (depois foi para o PDT), virou notícia nos jornais chamando o então governador Montoro de "bandido" e "fascista" e o deputado Ulysses Guimarães de "velho decadente".